



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS CORRENTE  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**ELIANA DÉBORA SOARES TEIXEIRA**

**UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO E  
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO**

**CORRENTE (PI)**

**2019**

ELIANA DÉBORA SOARES TEIXEIRA

UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E  
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado como exigência parcial para obtenção do  
diploma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Piauí – Campus Corrente.

Orientadora: Prof. Esp. Marcília Martins da Silva.

Coorientadora: Profª Me. Míria Cássia. O Aragão

CORRENTE (PI)

2019

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

---

Teixeira, Eliana Débora Soares

T266u      Utilização de filmes como material didático para o ensino e aprendizagem da educação ambiental: estudo de caso / Eliana Débora Soares Teixeira. -2019.  
51 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) -  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente,  
2019.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Esp. Marcília Martins da Silva.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Míria Cássia. O Aragão

1. Gestão Ambiental – estudo e ensino. 2. Didática. 3. Filmes.  
4. Teixeira, Eliana Débora Soares. I. Título.

CDD - 577

---

–      **Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251**

ELIANA DÉBORA SOARES TEIXEIRA

UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E  
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do diploma do Curso de Tecnologia  
em Gestão Ambiental do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –  
Campus Corrente.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Marcília Martins da Silva (Orientadora)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI) - *Campus* Corrente

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Míria Cássia Oliveira Aragão (Coorientadora)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)-*Campus* Corrente

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Fernanda de Lima Camilo  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)-*Campus* Corrente

---

Pedagogo Esp. Júlio César A. Martins

Instituto Federal do Piauí (IFPI)-*Campus* Corrente

*Dedico esse trabalho a minha família e,  
especialmente ao meu pai Antônio Augusto  
Teixeira dos Santos (in memorian) com muito*

*amor e saudade, sua lembrança me inspira e  
me faz pers*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha fé não me permite deixar de agradecer primeiramente a Deus. Pois "Tudo posso naquele que me fortalece".

Agradecer também ao ambiente maravilhoso que encontrei, juntamente com toda equipe que faz essa instituição de excelência, pois encontrei os recursos necessários para evoluir e alcançar meu objetivo.

Agradecer a todos os professores pelos ensinamentos os quais serão eternizados. Cada um tem um lugar especial no meu coração. A minha Orientadora Marcília Martins da Silva a qual aprendi a admirar, amar e respeitar. Obrigada pela paciência que teve nos momentos mais difíceis, pelo incentivo e por acreditar em minha capacidade. Agradecer a minha co-orientadora Míria de Cássia Oliveira Aragão pelo suporte com suas correções. Você é maravilhosa!

A todos meus amigos que conquistei durante o curso, agradeço por toda força e apoio incondicional em especial a minha amiga Lissandra Lemos Valente e aos alunos do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante e ao grupo SIX (Paty, Cecí, Lulu, Ray, Teca e Luzi) que estiveram ao meu lado durante todos os momentos.

A minha família. Minha mãe, meus irmãos, em especial minha irmã Pauliana, meu esposo e minha cunhada Socorro, pelo valoroso incentivo. Aos meus filhos Pedro e Hanna que suportaram a minha ausência e me encheram de amor e conforto por saber que nunca estaria só, e serei sempre capaz de tudo por maiores que sejam as dificuldades, até mesmo de perder meu pai e meu irmão durante esta trajetória.

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedido." Provérbios 16:3.

“A terra prove o suficiente para as  
necessidades de todos os homens, mas não

para a sua própria ganância”.

Mohandes Ganc

## RESUMO

A Educação Ambiental é compreendida como uma abordagem importante no processo de conscientização e humanização das pessoas, visto que, as mesmas possuem visões distintas no que se refere a proteção e cuidado ambiental, ressaltando sua relevância para as futuras gerações. A Educação ambiental pode propor mudanças de atitudes e habilidades no intuito de promover a sustentabilidade dos recursos naturais, ou seja, é capaz de formar indivíduos com maior preocupação sobre a crise ambiental que é ascendente no mundo contemporâneo. Portanto, a pesquisa analisou a utilização de filmes como instrumento metodológico para a compreensão da educação ambiental no ensino fundamental. O estudo foi realizado no município de Cristalândia do Piauí na Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura relacionada à proposta da pesquisa, que foi utilizada para embasar teoricamente o estudo. A fim de verificar a percepção dos alunos a cerca do que é meio ambiente, foi solicitado aos alunos que fizessem um desenho representando o meio ambiente, posteriormente, antes da exibição do filme, aplicou-se o questionário no intuito traçar um perfil socioeconômico dos alunos e diagnosticar a percepção ambiental dos mesmos, após a exibição do filme “Os sem floresta” reaplicou-se o questionário. O questionário foi aplicado inicialmente sem nenhuma intervenção para os 29 alunos da turma do 6º ano. Em se tratando dos problemas ambientais cerca de 82,75% responderam que são ocasionados por desmatamento, queimadas, poluição, exploração de madeira e acúmulo de lixo, cerca de 10,34% responderam como sendo problema o lançamento de lixo nos corpos hídricos, no solo e nas ruas, e os 6,90% não souberam responder. Quando questionado sobre os problemas ambientais após o filme, cerca de 89,65% responderam: desmatamento, queimadas, poluição da água e das vias públicas e 10,34% responderam que a poluição é causada por automóveis. Já quanto aos responsáveis pela solução destes problemas 93,10% destacaram que são os seres humanos, em que alguns dos alunos destacaram que estes devem ser realizados por ambientalistas, que os seres humanos devem preservar o que os pertence e fazer o melhor, e 6,90% não souberam responder. Em relação ao que os alunos poderiam fazer para proteger o meio ambiente 93,10% responderam não jogar lixo nas ruas, não poluir o meio, proteger a flora, fazer a limpeza das vias públicas e não desmatar as florestas e cerca de 6,90% não responderam. Percebeu-se ainda, que tanto antes quanto depois da aplicação do filme uma minoria considerou o ser humano como parte integrante do meio ambiente e isso se dá devido à percepção do ser humano como parte do meio ambiente ainda estar em fase de construção.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Multimídia. Percepção.

## ABSTRACT

Environmental education is understood as an important method in the process of awareness and humanization of people, since they exist visually distinct with respect to environmental protection and humanization, highlighting their relevance for future generations, in order to generate changes in attitudes and skills. Not able to promote the sustainability of natural resources, that is, is capable of forming a major problem with an environmental crisis that is rising in the modern world. Therefore, the research analyzed the use of films as a methodological instrument for the study of environmental education in elementary education. The study was carried out in the municipality of Cristalândia do Piauí, at the Padre Elizeu Cavalcante School Unit. Initially, it was carried out in a literature review related to the topic in which it was used to base the research theoretically. Later, a questionnaire was used as a research instrument which sought to verify the socioeconomic characterization and to diagnose the students' perception, the questionnaire was applied without any intervention for the 29 students in the 6th grade class. Regarding environmental problems, about 82.75% answered that they are caused by deforestation, burning, pollution, wood exploitation and accumulation of garbage, about 10.34% answered as a problem the discharge of garbage in the water bodies, in the alone and in the streets, and the 6.90% did not know how to respond. When asked about the environmental problems after the film, about 89.65% answered: deforestation, burning, pollution of water and public roads and 10.34% said that pollution is caused by automobiles. Regarding those responsible for solving these problems, 93.10% emphasized that it is humans, in which some of the students emphasized that these should be carried out by environmentalists, that humans should preserve their belongings and do the best, and 6, 90% did not know how to respond. Regarding what the students could do to protect the environment, 93.10% answered not to throw trash in the streets, to pollute the environment, to protect the flora, to clean public roads and not to clear the forests and about 6.90 % They did not answer. It was also realized that both before and after the application of the film a minority considered the human being as an integral part of the environment and this is due to the perception of the human being as part of the environment still in the construction phase.

**Keywords:** Environmental education. Multimedia. Perception.

### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|            |                                                                                                                                                                                      |    |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Mapa 1-    | Localização do município de Cristalândia.....                                                                                                                                        | 25 |
| Foto 1-    | Aplicação do questionário antes da aplicação do filme e exibição do filme, respectivamente.....                                                                                      | 26 |
| Gráfico 1- | Idade dos alunos do 6º ano do ensino fundamental menor da Unidade Escolar Padre Eliseu Cavalcante.....                                                                               | 28 |
| Gráfico 2- | Ocupação dos responsáveis pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante.....                                                               | 29 |
| Gráfico 3- | Percepção por meio de desenho da relação existente entre o homem e o meio ambiente.....                                                                                              | 30 |
| Figura 1-  | Desenho representando o meio ambiente como meio físico, por aluno do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante antes da exibição do filme.....                               | 31 |
| Figura 2-  | Desenho representando meio ambiente com intervenção humana, por aluno do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante antes e depois da exibição do filme, respectivamente..... | 32 |
| Figura 3-  | O ser humano como parte do meio ambiente.....                                                                                                                                        | 33 |
| Gráfico 4- | Percepção do que são problemas ambientais.....                                                                                                                                       | 35 |
| Gráfico 5- | Problemas ambientais.....                                                                                                                                                            | 36 |
| Gráfico 6- | Relação existente entre riqueza e pobreza sobre o meio ambiente, respectivamente.....                                                                                                | 38 |
| Gráfico 7- | Práticas que promovem a conservação do meio ambiente.....                                                                                                                            | 39 |
| Gráfico 8- | Métodos de colaborar na conservação do meio ambiente.....                                                                                                                            | 40 |
| Gráfico 9- | Diálogos em casa sobre meio ambiente segundo percepção dos alunos do 6º ano do ensino fundamental menor da Unidade Escola Padre Eliseu Cavalcante.....                               | 41 |

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 10- O que os alunos aprenderam em casa sobre Meio ambiente..... | 42 |
| Gráfico 11- O que os alunos aprenderam em casa sobre Meio ambiente..... | 43 |

**LISTA DE TABELAS**

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- Categorias representativas das concepções de meio ambiente..... | 16 |
|---------------------------------------------------------------------------|----|

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |                                                                      |
|--------|----------------------------------------------------------------------|
| ABNT   | Associação Brasileira de Normas Técnicas                             |
| EA     | Educação Ambiental                                                   |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                      |
| IFPI   | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí         |
| SEMA   | Secretaria Especial do Meio Ambiente                                 |
| PNEA   | Política Nacional de Educação Ambiental                              |
| PNMA   | Política Nacional de Meio Ambiente                                   |
| PNUMA  | Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente                      |
| PRONEA | Programa Nacional de Educação Ambiental                              |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |

## SUMÁRIO

|          |                                                                  |           |
|----------|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                           | <b>14</b> |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                  | <b>16</b> |
| 2.1      | Visões da natureza.....                                          | 16        |
| 2.2      | Surgimento e Relevância da Educação Ambiental.....               | 17        |
| 2.3      | A Educação Ambiental no Brasil.....                              | 19        |
| 2.4      | Educação ambiental formal.....                                   | 22        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                                          | <b>25</b> |
| 3.1      | Área de estudo.....                                              | 25        |
| 3.2      | Procedimentos Metodológicos .....                                | 25        |
| 3.3      | Análise dos dados .....                                          | 26        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                              | <b>27</b> |
| 4.1      | Caracterização socioeconômica.....                               | 27        |
| 4.2      | Diagnóstico.....                                                 | 29        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                 | <b>42</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                          | <b>43</b> |
|          | <b>ANEXO A – DIAGNÓSTICO DO GRAU DE CONHECIMENTO ACERCA DA</b>   |           |
|          | <b>QUESTÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO 6º ANO DA UNIDADE ESCOLAR</b> |           |
|          | <b>PADRE ELISEU CAVALCANTE CRISTALÂNDIA-PI.....</b>              | <b>47</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma abordagem importante para a conscientização e humanização das pessoas no que se refere a uma visão de proteção e cuidados ambientais, pensando nas futuras gerações, pois visa propor mudanças de atitudes e habilidades no intuito de promover a sustentabilidades dos recursos naturais, ou seja, é capaz de formar indivíduos com maior preocupação sobre a crise ambiental que ascende no mundo contemporâneo.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999 define em seu art. 1º Educação Ambiental (EA) como:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Algumas sociedades ainda dedicam pouca atenção aos problemas ambientais, contudo são inevitáveis as percepções sobre impactos ambientais sentidos em virtude de ações como desmatamento, contaminação dos corpos hídricos e do solo em decorrência do descarte inadequado dos resíduos sólidos e líquidos tóxicos, tornando-as impróprios para o uso, entre outros.

Atualmente com aumento populacional também aumentou consideravelmente o índice de produção e consumismo das sociedades. Tal consideração têm ocasionado diversos impactos na natureza como, a geração dos resíduos, os quais geralmente por não passarem pelo processo de reciclagem acabam prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos e gerando vários impactos negativos no solo e nos lençóis freáticos. (FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013).

De acordo Xavier e Nishijima (2010) a percepção ambiental é o conhecimento e a atitude que o ser humano tem sobre o meio ambiente em que cada pessoa possui a capacidade de observar e atuar diante dos diversos impactos sofridos pelo meio ambiente. De outro modo, para Sousa et al. (2017) a percepção do indivíduo e a educação ambiental estão intimamente relacionadas, de modo que, a educação ambiental proporcione que os indivíduos participem significativamente na mudança da percepção ambiental.

Deste modo, a inserção da EA nas escolas ganha grande notoriedade para o desenvolvimento das pessoas, pois poderá contribuir para a adoção de práticas que visem à

conservação do meio ambiente, tais como dispor os resíduos em locais apropriados e assim não os dispor em terrenos baldios e em corpos hídricos, inserir áreas verdes nas cidades a fim de melhorar o clima e para o próprio lazer das pessoas e, além disso, fazer o plantio de árvores para compensar terrenos em que foram desmatados, ensinando-as desse modo a conservar os recursos naturais.

No ambiente escolar para que seja possível construir o conhecimento e sensibilizar as pessoas em relação à adoção dessas práticas sustentáveis a EA é relevante, pois dispõe de vários métodos, orientando os professores, por meio da exposição de situações cotidianas que podem afetar a qualidade do meio ambiente, posteriormente mostrando as possíveis soluções que podem ser adotadas para que sejam evitados problemas. O uso de filmes como metodologia pedagógica pode auxiliar nesse processo abordando problemas ambientais de forma lúdica demonstrados em situações reais.

A inserção de recursos audiovisuais nas aulas é uma prática a qual proporciona melhor aprendizado para os alunos em que os mesmos possuem maior facilidade de raciocínio e assimilar as reais situações que estão expostas na atualidade. Atualmente com o uso dos recursos tecnológicos audiovisuais nas escolas facilitou bastante o processo de aprendizagem dos alunos, pois tal uso proporciona aos mesmos melhor entendimento, além de torna-las mais dinâmicas, motivadoras e trazer sensações de prazer, mostrando ainda a realidade de maneira mais próxima, permitindo ainda uma melhor fixação de conhecimento, e até mesmo por ser algo inovador na educação escolar, que tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas brasileiras (SANTOS, 2016).

A utilização de mídias em sala de aula, como o uso de filmes são ações as quais proporcionam aos alunos métodos de melhor entenderem os ensinamentos, auxiliando os mesmos no processo de aprendizagem (PORTO, 2015).

Portanto, a pesquisa se propôs a analisar a utilização de filme “Os Sem Floresta” como instrumento metodológico para o estudo da educação ambiental no ensino fundamental.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Visões da natureza

De acordo com Cidade (2001) em tempos remotos a natureza era tida como algo divino, onde as pessoas acreditavam que a mesma possuía forças extraordinárias e que buscavam protegê-las das interferências humanas.

O autor ainda ressalta que:

As visões da natureza, ainda que nem sempre explicitadas pelas tendências de pensamento no século XX, apresentam diferenças que tendem a acompanhar os pressupostos teóricos e metodológicos dessas correntes. No pensamento neopositivista, a natureza tende a ser vista como um objeto, um recurso, passível de análise e de exploração pelos diferentes agentes da sociedade. O pensamento idealista mantém a visão da natureza, em sua relação com a sociedade, como um todo orgânico, um sistema integrado passível de apreensão pelo método holístico. O marxismo mantém uma perspectiva crítica da separação teórica e metodológica da natureza com relação a processos sociais. O pensamento pós-moderno traz implícita uma interpretação da relação sociedade-natureza como exemplar, em uma sociedade caracterizada por fragmentações e dissociação.

A partir da assertiva acima considera-se que a concepção de meio ambiente não é natural, mas uma construção social, a qual muda de acordo com cada sociedade e tempo histórico. Nesse contexto, para Sahtouris (1991) os filósofos do século VI, possuíam o entendimento de que a natureza era constituída por elementos vivos, que passavam por processos de transformação contínua.

Segundo Malafaia e Lima Rodrigues (2009), existem diferentes concepções de natureza sendo elas divididas em categorias: romântica, utilitarista, científica, abrangente, reducionista e socioambiental, conforme mostra a tabela 1.

**Tabela 1- Categorias representativas das concepções de meio ambiente**

| <b>Categorias</b> | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Romântica         | Elabora uma visão de “super-natureza”, mãe natureza. Aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética. O homem não está inserido nesse processo. Dentro dessa concepção está embutida uma visão dualística, homem vs. natureza. |
| Utilitarista      | Esta postura, também dualística, interpreta a natureza                                                                                                                                                                                                                                         |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                | como fornecedora de vida ao homem, entendendo-a como fonte de recursos para o homem. Apresenta uma leitura antropocêntrica.                                                                                                                                                             |
| Científica     | A natureza é abordada como máquina inteligente e infalível, dotada de um conjunto de instrumentos essenciais e eficientes como a chuva, o sol, filtros antipoluentes, umidade, evaporação, oxigenação e preservação.                                                                    |
| Abrangente     | Define o meio ambiente de uma forma mais ampla e complexa. Abrange uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim o resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais.                                 |
| Reduccionista  | Traz a ideia de que o meio ambiente se refere estritamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser humano e todas as suas produções. Diferentemente da categoria “romântica”, não proclama o enaltecimento da natureza. |
| Socioambiental | Desenvolve uma abordagem histórico-cultural. Essa leitura apresenta o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que o homem e de da natureza como resultado dessa ação e construído no processo histórico.                     |

Fonte: Malafaia e Lima Rodrigues (2009)

Dentre as concepções expostas na tabela 1, destacaram-se nesse estudo, a reduccionista que se refere ao meio ambiente físico, a abrangente que está relacionada a intervenção ocasionada pela ação antrópica no meio ambiente, e a socioambiental inclui que o ser humano como parte do meio ambiente como uma construção sócio histórica.

Ainda no que se refere à relação existente entre o ser humano e meio ambiente, existem muitas outras concepções adquiridas da própria relação que a entre a “natureza” isso através dos tempo e espaços sociais, desse modo, à natureza necessariamente se encontra vinculada ao ser humano (DUARTE, 2003).

Diante das concepções abordadas ressalta-se a relevância de se trabalhar a construção das concepções de natureza dentro das metodologias aplicadas a educação ambiental, uma vez que, poderão desconstruir conceitos obsoletos para as problemáticas atuais.

## 2.2 Surgimento e Relevância da Educação Ambiental

A problemática ambiental ressurgiu nas últimas décadas ocasionando diversos debates em vários lugares do mundo. Sem dúvida, os impactos da revolução industrial trouxeram consigo além de máquinas capazes de modificar o meio ambiente, a produção de

combustíveis fósseis com alto teor de poluição e dispersão de substâncias tóxicas, bem como, o crescimento populacional, o qual propiciou o consumo aumentando e a maior geração de resíduos sólidos.

Na tentativa de reverter essa situação surge então a Educação Ambiental (EA) que tem entre suas prerrogativas conscientizar os seres humanos quanto à adoção de práticas sustentáveis. A EA visa não só transmitir práticas de bons comportamentos, mas também mudanças nos indivíduos, fazendo com que passem a utilizar os recursos de forma adequada. Assim, é preciso adotar práticas interdisciplinares, de modo que, estas possam atuar em muitos eixos de ensino (SANTOS; PINTO; GUIMARÃES, 2017).

De acordo Jeovanio-Silva; Jeovanio-Silva; Cardoso (2018) a EA é vista como uma forma de mudar o pensamento das pessoas através da formação mais conscientes e preocupados com as questões ambientais de forma que estes busquem medidas que proporcione uma boa qualidade de vida para a sociedade.

É necessário saber lidar com a grande diversidade de atores, papéis e campos sociais em ação e relação. Dentre estes campos está presente a educação ambiental que foi proposta nos anos 60 com finalidade de responder perguntas em relação aos impactos ambientais causados pelos seres humanos. A EA surgiu com o intuito de reverter os problemas tanto sociais quanto ambientais (MATOS, 2009).

Segundo Gomes (2016), no que se refere ao estudo da EA:

A EA é estudada como um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Nos últimos anos a EA tem sido bastante discutida, em virtude do uso inadequado dos recursos naturais que vem ocasionando inúmeros impactos a natureza. Diversos eventos no mundo tiveram o objetivo de criar um pensamento crítico nos seres humanos voltado para os problemas ambientais. (VIEIRA, 2011)

A Educação Ambiental (EA) surge em meio a ações e protestos realizados pela população derivados da reflexão no que se refere à exposição de riscos ambientais, pois anteriormente administravam os recursos naturais como se fossem inesgotáveis (MARCO SOBRAL, 2014).

De acordo Rachel (2010) em seu livro conhecido como Primavera Silenciosa, os impactos ocasionados pelo excesso de substâncias tóxicas utilizadas, e ainda, os impactos que proporcionavam uma baixa qualidade de vida decorria do uso exagerado e do uso inadequado dos recursos do meio ambiente.

Com a intensificação dos problemas ambientais na década de 70 o termo Educação Ambiental é visualizado no cenário internacional. Neste período aconteceram vários eventos voltados para as questões ambientais como, por exemplo, Conferência Estocolmo em 1972, posteriormente a Conferência Rio 92 em 1992, dentre outras (MARQUES, *et al.*, 2014).

Nas últimas décadas o ser humano vem dispondo do poder exagerado de alterar a qualidade do meio ambiente de modo acelerado e tem causado diversos impactos tanto para ambiente, quanto para os seres vivos que estão diretamente expostos aos riscos causados.

Muitas vezes não é possível resolver tais problemas, com isso, surgiu à necessidade da criação de Declarações e de eventos, os quais trataram com maior ênfase os problemas ambientais. Assim, em 1977 houve a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e realizada na cidade de Tbilisi, em que a mesma buscou adotar medidas que possam auxiliar a EA em âmbito regional, nacional e internacional (TBILISI RECOMENDAÇÕES, 1977).

A Conferência de Tbilisi foi o primeiro grande evento internacional acerca da educação ambiental e até hoje é uma das principais referências dos educadores ambientais de todo mundo. A Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi define como função da educação ambiental criar uma consciência e compreensão dos problemas ambientais e estimular a formação de comportamentos positivos (TOZONI-REIS, 2006).

Esses eventos foram de grande importância para o mundo, pois foram através deles a sociedade pôde se manifestar e cobrar mudanças tanto dos principais responsáveis pela degradação ambiental, quanto dos governantes. Bem como, teve-se a possibilidade de alertar e conscientizar a população sobre a da gravidade dos problemas ambientais.

### **2.3 A Educação Ambiental no Brasil**

O Brasil é considerado um país rico em recursos naturais, mas também com avanço

demasiado da extração dos recursos. Segundo Reigota (2009) em virtude dos evidentes problemas ambientais expostos por meio das conferências e eventos surge no Brasil o debate sobre Educação Ambiental com intuito de minimizar os impactos ambientais através da conscientização e sensibilização da sociedade.

Diante do cenário internacional o Brasil também começa a se preocupar com as questões ambientais do país, dessa forma, em 1970 os brasileiros começam a se questionarem e a EA começou a ser discutida no país ainda por pequenos grupos (REIGOTA, 2009).

Em relação ao processo de institucionalização da EA no Brasil, foi criada em 1973 a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), a mesma foi um dos primeiros órgãos brasileiros voltados para a preservação do meio ambiente. Anos depois surge a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981, que determina que a EA deve ser incluída no âmbito escolar em todos os níveis de ensino, não como disciplina específica, mas de forma interdisciplinar. Já em 1994 foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), com a função de tornar a EA um instrumento de ensino (DIAS, 2004).

Deste modo, surge a Política Nacional de Educação Ambiental que teve como objetivo desenvolver uma compreensão sobre o meio ambiente, bem como incentivar a participação da população de forma permanente e contínua na tentativa de reverter os problemas ambientais (BRASIL, 1999).

Com a preocupação relacionada ao surgimento dos problemas ambientais ocasionados pela falta de conhecimento, pelo mau uso dos recursos naturais e ausência de gestão adequada, em 1982 a Secretaria de Meio Ambiente realizou o I Encontro de Educação Ambiental no Brasil, evento o qual também foi realizado no ano seguinte (REIGOTA, 2009).

Um dos grandes eventos que ocorreu no Brasil para tratar dos problemas ambientais foi a Rio-92, que foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, nesta conferência o modelo atual foi visto como não sustentável, passando assim a buscar práticas sustentáveis. Nesse período foi criada a Agenda 21 que é um plano de ação para a sustentabilidade e foi neste período que a EA passou a ser vista como uma forma de propor medidas sustentáveis (DIAS, 2004).

Inicialmente a EA no Brasil era vista como uma vertente de intensas punições e não como uma vertente para a preparação de práticas que propiciassem transformações. Foi preciso inaugurar a necessidade de o ser humano buscar medidas que sensibilizassem o mesmo diante as questões ambientais, proporcionando assim uma reflexão sobre as problemáticas e a sua correlação entre a política e sociedade (CRUZ FERREIRA, 2016).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 destina no artigo 225º o

Capítulo VI trata de questões sobre o meio ambiente. De acordo com a Constituição de 1988 o artigo 225º ressalta que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

VI – Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Regulamentada no artigo 225º no capítulo VI da Constituição Federal, surge em abril de 1999 a lei nº 9.795/99 a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em que por meio desta buscou-se trazer conhecimento e valorização da EA (MEDEIROS, et al., 2011).

A Educação Ambiental é de extrema importância nas instituições de ensino sendo um processo permanente de acordo com o artigo 2º da PNEA:

Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, art. 2º, 1999).”

A PNEA dispõe em seu artigo 5º sobre os objetivos fundamentais que deve reger as ações de EA, que são:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, Entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, art.

5º, 1999).

Assim, visualiza-se a inserção da EA no contexto brasileiro e sua importância para toda a população e gerações futuras, com grande expectativa no âmbito formal.

## **2.4 Educação ambiental formal**

O crescimento populacional e o avanço da tecnologia, dentre outros fatores, fizeram pressão no uso dos recursos naturais e causam impactos diretos e indiretos ao meio ambiente e as populações, tais como, aumento da temperatura, emissão de gases na atmosfera, redução das áreas verdes, diminuição dos recursos hídricos e esses impactos podem se propagar por falta de conscientização ou até mesmo pelo o desconhecimento por parte da sociedade em relação aos problemas ambientais decorrentes de suas próprias atitudes.

Assim, fica notório que é importante esclarecer as pessoas no intuito de torná-los responsáveis e conscientes para manter as melhores condições de vida no meio ambiente, além de requisitar e respeitar os direitos das comunidades (EFFTING, 2007).

A educação por via de regra tem como finalidade preparar o ser humano para as muitas situações que lhe são expostas no cotidiano, nessa perspectiva, no decorrer da vida existem muitos meios de adquirir conhecimentos, pois possibilitam a obtenção de informações a respeito das questões ambientais por meio da educação formal e da não formal (CASCAIS, 2013).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a EA pode ser formal e não formal, como traz Lei nº 9.795/1999 em seus artigos 9º e 13º:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a. educação infantil; b. ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos.

Art. 13º Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Segundo Glória Gohn (2006), a educação formal possui um local próprio para ocorrer, regularizada e trabalhada por meio de conteúdos que são escolhidos, já a não formal é aquela a qual o aprendizado consiste na qualificação das pessoas através da prática voltada para a resolução de problemas coletivos do dia a dia, das experiências vivenciadas.

Desse modo, é importante que a Educação Ambiental seja implementada definitivamente nas escolas para transmitir informações sobre as questões ambientais, para que seja possível minimizar esses impactos, através de mudanças de atitudes e comportamentos.

É notável a instabilidade no que se refere aos avanços dos problemas ambientais, como as questões relacionadas ao aumento da temperatura global, que está em crescimento a cada ano e o que compromete a qualidade de vida do ambiente. Bem como, existe toda a problemática para reduzir o efeito estufa. A EA surge para proporcionar debates e a adoção de atitudes relacionadas a formação dos jovens nas escolas (RIBEIRO; GOMES, 2014).

Visto que a EA é um dos importantes instrumentos de orientação para as pessoas nesse processo de aprendizagem, assim sendo possível fazer a conscientização das mesmas perante os problemas ambientais, pois permite que haja um processo participativo em que o educando passa a reconhecer um papel neste processo de ensino e aprendizagem (MARINHO, et al., 2014).

De acordo Medeiros *et al.* (2011), a EA pode ser compreendida como uma maneira pela qual o aluno inicia a adquirir consciência no que se refere as questões ambientais, podendo desse modo realizar transformações no mesmo, com a finalidade de garantir a conservação do meio ambiente.

É importante ressaltar que este processo de ensino e aprendizagem dos jovens seja um processo contínuo, que se inicie dentro de casa com os ensinamentos dos pais adotando práticas que visem às boas maneiras como, por exemplo, realizar o descarte de resíduos no local apropriado, e posteriormente esses ensinamentos devem seguir no ambiente escolar.

A EA mesmo que não seja inserida no ambiente escolar como uma disciplina específica deve ser aplicada de forma interdisciplinar, ou seja, podendo ser trabalhada na escola entre as disciplinas comuns da grade curricular. (FEREIRA, PEREIRA, BORGES, 2013).

Educação, esta, que deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro. Depois, na escola, a Educação Ambiental deve continuar fazendo parte do dia a dia das crianças, adolescentes e jovens, seja inserida nas diversas disciplinas e conteúdos, interdisciplinarmente, seja no ambiente escolar, na convivência com professores, diretores e demais funcionários da escola. Mais do que ensinar termos técnicos e definições, é dever da escola ensinar a amar o ambiente, a reconhecê-lo como um lar, respeitando-o e preservando-o (SANTOS NARCISO, 2009).

A promoção das atividades educacionais nas escolas deve proporcionar a construção do conhecimento sobre a temática, melhorar a qualidade ambiental, proteger os recursos naturais, recuperar áreas degradadas e, além disso, fazer com que seja possível aumentar as discussões sobre o ensino sobre a EA nas escolas (EFFTING, 2007).

A EA nas escolas possui um papel muito importante, pois busca sensibilizar as pessoas em relação ao conhecimento e o modo de agir em relação ao meio ambiente, dessa forma, o seu objetivo principal se baseia em buscar orientar ou incentivar, valorizar e preservar os recursos naturais não somente no período de ensino nas escolas, mas algo que deve ser levado ao longo da vida das pessoas (ANDRADE, 2014).

A educação ambiental nas escolas públicas, estava restrita, na maioria das vezes, a uma ou duas disciplinas, ou a datas comemorativas, como o Dia da Árvore, a Semana da Água, entre outras. A ideia de escola sustentável pressupõe que os cuidados com o meio ambiente estejam inseridos na rotina da escola e estabelece que ela se torne um espaço de reflexão, em que alunos e professores debatam sobre as melhores ações a serem desenvolvidas para que os recursos naturais continuem existindo e possam ser usufruídos (SANTOS; GARDOLINSK, 2018).

Existem diversos métodos de ensino da EA como, o uso de atividades lúdicas, brincadeiras com a temática, por meio da reciclagem, projetos de intervenção com crianças usando como instrumento de ensino o turismo, e também por meio de filmes. De acordo Kornis (2008) dentre as tecnologias disponíveis está uma das mais antigas ferramentas de entretenimento, o cinema e seus filmes, os quais vêm provocando emoções, promovendo reflexões e influenciando valores.

Para Ribeiro; Fortunato; Schwartz (2016) os filmes podem representar elementos importantes para a discussão e para a formação em valores, pois, ao serem selecionados para estas finalidades, podem colaborar para o conhecimento de si, do outro e até mesmo das questões ambientais.

Portanto, a EA na escola é um caminho possível de enfrentamento da crise ambiental contemporânea.

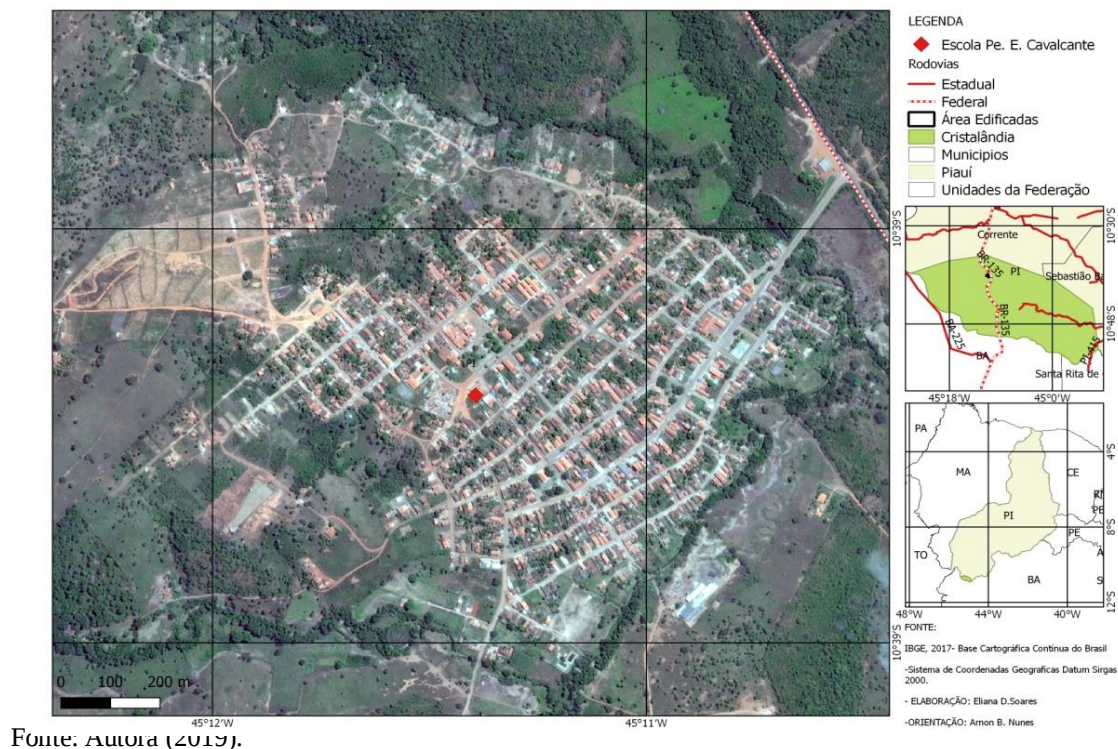
### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 Áreas de estudo

O estudo foi realizado no município de Cristalândia do Piauí - PI, localizado no extremo sul do Estado do Piauí ( $10^{\circ} 39' 11''$  S  $45^{\circ} 11' 06''$  W), estando a uma altitude de 469 m (IBGE, 2010). O município compreende uma área de aproximadamente 1.203 km<sup>2</sup>, com população estimada em 7.831 habitantes.

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante que está localizada na zona urbana de Cristalândia, a escola contempla turmas do 5º ao 9º ano e possui em média 379 alunos.

**Mapa 1- Localização do município de Cristalândia do Piauí - PI**



#### 3.2 Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi realizado em revisão de literatura através de estudos em livros e trabalhos de conclusão de cursos, relacionados a temática. Em seguida, elaborou-se um questionário o qual foi utilizado como instrumento de pesquisa contendo 14 questões, sendo 11 abertas e 3 fechadas. Com o questionário buscou-se realizar uma caracterização socioeconômica e diagnosticar a percepção dos alunos referente ao tema meio ambiente. A

aplicação do questionário aconteceu sem nenhuma intervenção para os 29 alunos da turma do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante, conforme mostra foto 1.

**Foto 1- Aplicação do questionário antes da aplicação do filme (A) e exibição do filme (B), respectivamente**



Fonte: Autora (2018).

Foram escolhidos os alunos da série do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante, devido os alunos estarem enquadrados na faixa etária adequada para assistir o filme que aborda questões bastante atuais de maneira lúdica, podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar e no cotidiano.

A opção da escola se deu devido à logística facilitada, pois uma professora que trabalha na escola demonstrou interesse pela pesquisa e proporcionou oficialmente o contato com a direção da escola, facilitando assim na realização do trabalho.

Posteriormente foi exibido o filme “Os sem floresta”, título original: *Over the Hedge*, filme dirigido por Tim Johnson e Karey Kirkpatrick e lançado 2006. Após à exibição do filme, o questionário foi reaplicado com intuito de avaliar se a percepção dos alunos mudaria após o filme, que abordava algumas problemáticas ambientais.

Com título original “*Over the Hedge*”, a obra cinematográfica “Os Sem Floresta” traz para o espectador a história de 12 animais silvestres que tentam encontrar novas formas de adaptação em seu *habitat* natural, cuja área foi consideravelmente diminuída em prol da construção de um condomínio habitacional, inserindo reflexões no que respeita à possível coexistência entre capitalismo e sustentabilidade em torno da reorganização da área florestal (ALMEIDA BIZARRIA, et al., 2017).

O filme aborda questões que tratam fatos que ocorrem no meio ambiente como, a interferência antrópica devido à ocupação irregular das pessoas, gerando assim o

consumismo, causando drásticas alterações no meio como a devastação das florestas, dizimação dos animais e plantas, extermínio dos animais, entre outros.

As consequências do contato forçado entre humanos e animais que são reveladas no decorrer do filme também incitam discussões sobre a responsabilidade da sociedade e das organizações como protagonistas de políticas públicas ambientais, bem como da participação da educação na promoção de conhecimentos e valores favoráveis à preservação ambiental de forma individual e coletiva (ALMEIDA BIZARRIA, et al., 2017).

### 3.3 Análise dos dados

O filme tem duração de 1:23:11 segundos, e abordadas questões relacionadas aos problemas que a sociedade possui no cotidiano sendo eles: desmatamento que é mostrado em 7:16 no início do filme quando os animais acordam do período de hibernação e se deparam com boa parte da vegetação devastada e com muitas construções ao seu redor, os resíduos são mostrados em 22: 01, quando os animais adentram as residências no intuito de buscar por alimentos e acabam carregando os mesmos para as ruas, na análise procurou-se verificar o que eles percebiam com relação a essa abordagem do filme.

E ainda a redução do *habitat* dos animais e consequentemente, o afugentamento deles isso devido às instalações feitas pelos humanos, a fim de capturar e afastar os animais que aparecem no condomínio em busca de alimentos exibido em 48:06. Com tudo isso, os animais acabam sendo expostos a riscos como, atropelamentos nas rodovias em 32:42, pois saírem da natureza para se aventurarem nas cidades, em virtude da necessidade que esses possuem de procurar por alimentos.

Foi solicitado, como uma das questões do questionário, que os alunos retratassem por meio de um desenho sobre o que viria a ser meio ambiente. Esse processo ocorreu antes e depois da exibição do filme indicado. Após concluído a elaboração dos desenhos, a seleção dos mesmos foi realizada dividindo em três categorias referente às concepções de natureza de acordo Malafaia e Lima Rodrigues (2009) sendo elas a reducionista (meio físico), abrangente (com intervenções antrópicas) e socioambiental (ser humano como parte do meio).

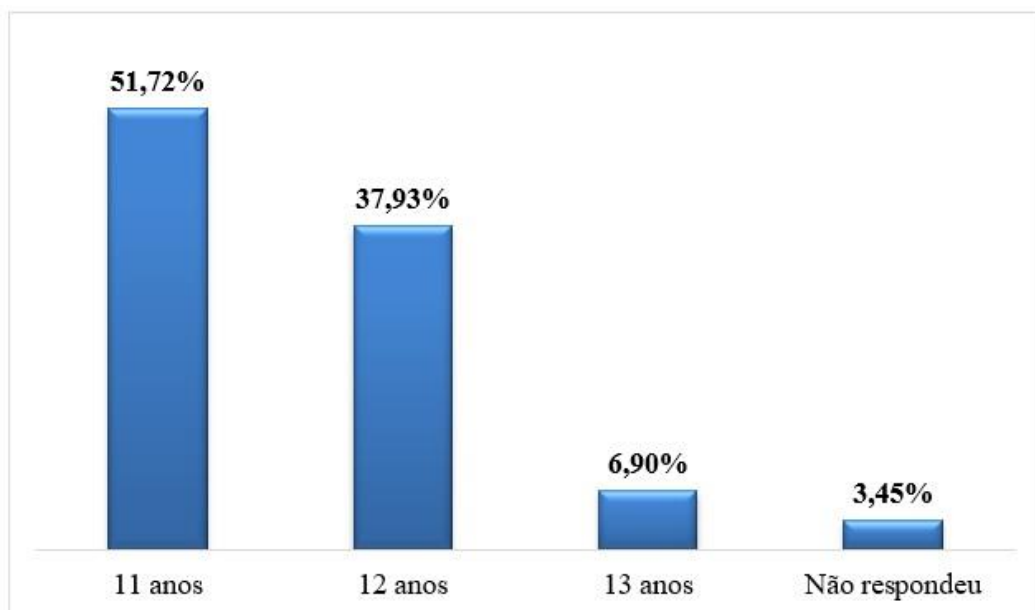
Além dos desenhos, abordou-se no questionário fatores sobre a percepção dos alunos no qual foram questionados (os problemas ambientais, os possíveis incômodos, responsáveis pelo surgimento e solução dos efeitos, relação de pobreza e riqueza com os problemas ambientais, práticas para conservar e percepção sobre resíduos).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização socioeconômica

Inicialmente, o trabalho buscou fazer uma caracterização socioeconômica dos alunos do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante, constatando o identificador que 51,72% possuem idade de 11 anos, 37,93% apresentam 12 anos, 6,90% com 13 anos e 3,45% não respondeu, conforme mostra o gráfico 1. Os dados demonstram que os alunos se enquadram na faixa etária adequada para a série que estão estudando.

**Gráfico 1- Idade dos alunos do 6º ano do ensino fundamental menor da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante**



Fonte: Autora (2019).

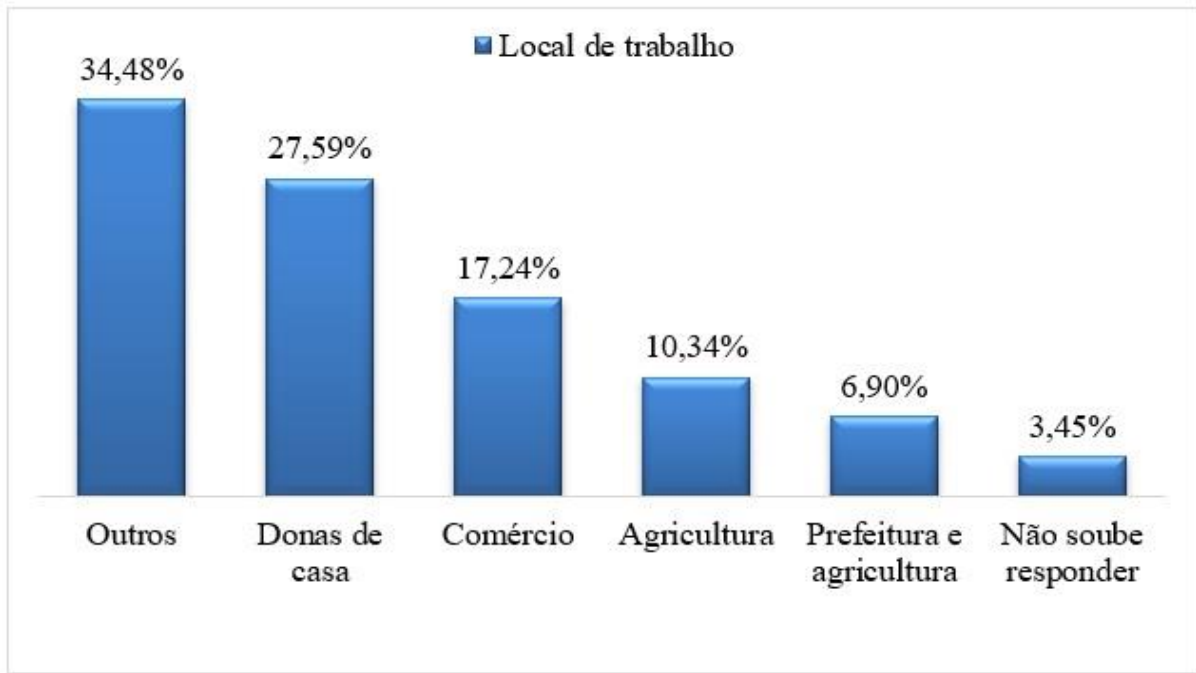
De acordo Silva e Wolf (2015) a criança inicia o sexto ano, mais ou menos aos 11 anos, momento que corresponde o início da adolescência (puberdade), que é a fase da vida que intermedia a infância e a idade adulta.

No que se refere ao local de habitação cerca de 86,20% residem na zona urbana e 13,79% na zona rural. Quando questionados sobre com quem moravam, verificou-se que aproximadamente 65,52% moram com pai e mãe, 13,79% com apenas mãe, 10,34% com os avós e 3,45% com tio, pai e mãe ou avós.

Em relação à origem da renda dos responsáveis pôde-se constatar que cerca de 34,48%

trabalham com outros tipos de atividade, 27,59% são donas de casa, 17,24% possuem comércios, 10,34% realizam atividades na agricultura, 6,90% no serviço público e agricultura e 3,45% não soube responder, conforme mostra o gráfico 2.

**Gráfico 2-** Ocupação dos responsáveis pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental menor na Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante



Fonte: Autora (2019).

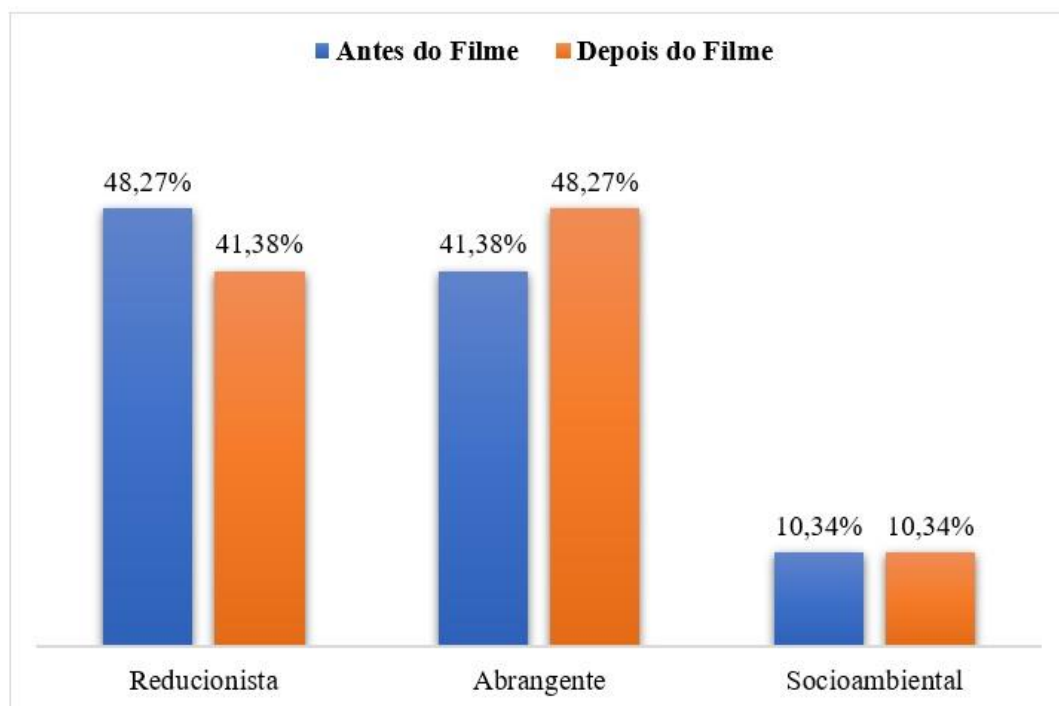
Ainda com relação às respostas autodeclaradas dos alunos sobre a atividade de obtenção de renda dos pais, faz-se necessário explicar que cerca de 34,48% dos alunos não souberam explicar a ocupação dos pais ou ainda não conseguem relacionar com as opções elencadas no questionário ou no contexto local.

Por fim dessa etapa quando questionados se em suas residências é conversado com familiares sobre as questões ambientais, no intuito de incentivá-los a adotar boas práticas a fim de educá-los, constatou-se que 93,10% responderam que sim e 6,90% que não. Deste modo, já se tem um indicativo que o contexto da educação ambiental já era fomentado na casa dos alunos.

## 4.2 Diagnóstico

Posteriormente no questionário foi solicitado aos alunos que demonstrassem por meio de um desenho o seu entendimento sobre o que vem a ser meio ambiente. Com a tabulação dos dados observou-se que antes da exibição do filme 48,27% dos alunos consideraram o meio ambiente como sendo os seres bióticos, tendo como exemplo, as plantas e os animais, e abióticos como o solo, a água e o ar, já 41,38% representaram a o meio ambiente com intervenção antrópica como o derramamento de petróleo e o desmatamento, e os outros 10,34% consideram o ser humano como parte integrante do meio ambiente. Já após a exibição do filme 41,38% dos alunos consideram o meio ambiente como sendo os seres bióticos e abióticos, 48,27% responderam que o meio ambiente possui intervenções antrópicas e 10,34% consideram o indivíduo como parte do meio ambiente, conforme mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3-** Percepção por meio de desenho da relação existente entre o homem e o meio ambiente



Fonte: Autora (2019).

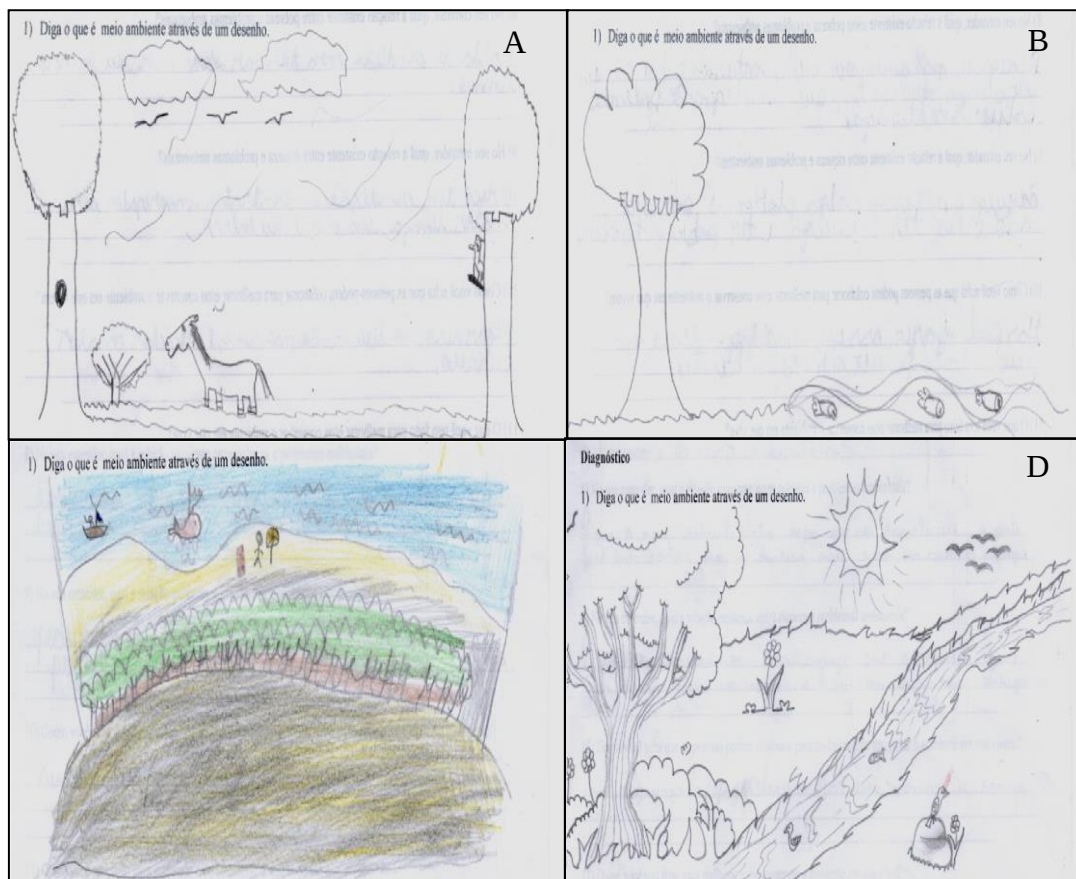
Ao analisar o gráfico 3, observa-se que antes do filme os alunos tinham uma maior percepção sobre o meio ambiente como sendo o meio físico, tais como água e os animais, no entanto, após o filme essa percepção mudou, houve um aumento da percepção dos alunos para ver o meio ambiente com intervenção humana.

Foi possível perceber alguns dos problemas que o meio ambiente sofre em decorrência

da ação antrópica. Entretanto, os percentuais sobre meio físico ainda continuaram bastante altos, isso pode ser em decorrência de que a percepção do meio ambiente físico foi construída socialmente ao longo do tempo e já a com intervenção antrópica e o ser humano como parte do meio é uma visão que está ainda sendo desenvolvida.

Nas figuras abaixo é possível visualizar as percepções diferenciadas de meio ambiente como meio ambiente físico, meio ambiente com intervenção antrópica e o ser humano como parte do meio, conforme mostra as fotos de um 1 a 3.

**Figura 1 A, B, C e D-** Desenho representando o meio ambiente como meio físico, por alunos do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante, antes e depois da exibição do filme, respectivamente



Fonte: Autores (2019).

**Figura 2 E, F, G e H** - Desenho representando meio ambiente com intervenção humana, por alunos do 6º ano da Unidade Escolar Padre Cavalcante, antes e depois da exibição do filme, respectivamente



Fonte: Autores (2019).

Em relação ao meio ambiente com intervenção antrópica os alunos demonstraram através dos desenhos alguns problemas que são causados a natureza como a derrubada das árvores, o descarte de lixo (resíduos), poluição do ar por uma cerâmica. A figura F desenhada antes do filme mostra o derreamento de petróleo e lixo (resíduos) em poucas quantidades, e a figura H feita posteriormente ao filme demonstra um aumento da quantidade de resíduos nas representações dos desenhos, tendo em vista que, no filme é retratada a questão do consumo exagerado realizado pelo homem e a consequente geração de lixo (resíduo).

Com esses indicativos nos desenhos é possível visualizar que uso da metodologia de exibição de filmes relacionada à temática ambiental pode ser uma boa ação de intervenção no contexto escolar contribuindo para melhor compreensão e aprendizado e aprimorando o conhecimento dos alunos.

No que diz respeito ao ser humano como parte do meio os alunos desenharam uma casa dentro do planeta Terra, para representar a relação do meio ambiente com os seres

humanos e ainda um casal em harmonia com a natureza tanto antes como depois do filme, como mostra a figura 3.

**Figura 3 I e J-** Desenho representando o ser humano como parte do meio ambiente, por aluno do 6º ano da Unidade Escolar Padre Elizeu Cavalcante antes e depois da exibição do filme, respectivamente



Fonte: Autora (2019).

Segundo a Lei nº 6.938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), meio ambiente consiste em ser “o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981). Já a ISO 14001:2004 define meio ambiente como: “circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações” (ABNT, 2004).

De acordo Silva (2000), meio ambiente vem a ser a "interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas". Migliari Junior (2001) conceitua meio ambiente como a "integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas, sem exceções. Logo, não haverá um ambiente sadio quando não se elevar, ao mais alto grau de excelência, a qualidade da integração e da interação desse conjunto".

Na verdade, não só em termos de utilização dos recursos, mas de ocupação de espaço, de agressão do meio ambiente e mesmo de ameaça a outras espécies (uma população em crescimento acelerado é suficiente para comprometer todos estes aspectos). É relevante lembrar, no entanto, que a

ameaça do crescimento demográfico surge não apenas como valores numéricos por ele apresentado, mas, também, pelos atributos sociais que manifesta. Na verdade, não só em termos de utilização dos recursos, mas de ocupação de espaço, de agressão do meio ambiente e mesmo de ameaça a outras espécies (uma população em crescimento acelerado é suficiente para comprometer todos estes aspectos). É relevante lembrar, no entanto, que a ameaça do crescimento demográfico surge não apenas como valores numéricos por ele apresentado, mas, também, pelos atributos sociais que manifesta (KRZYSCZAK, 2016).

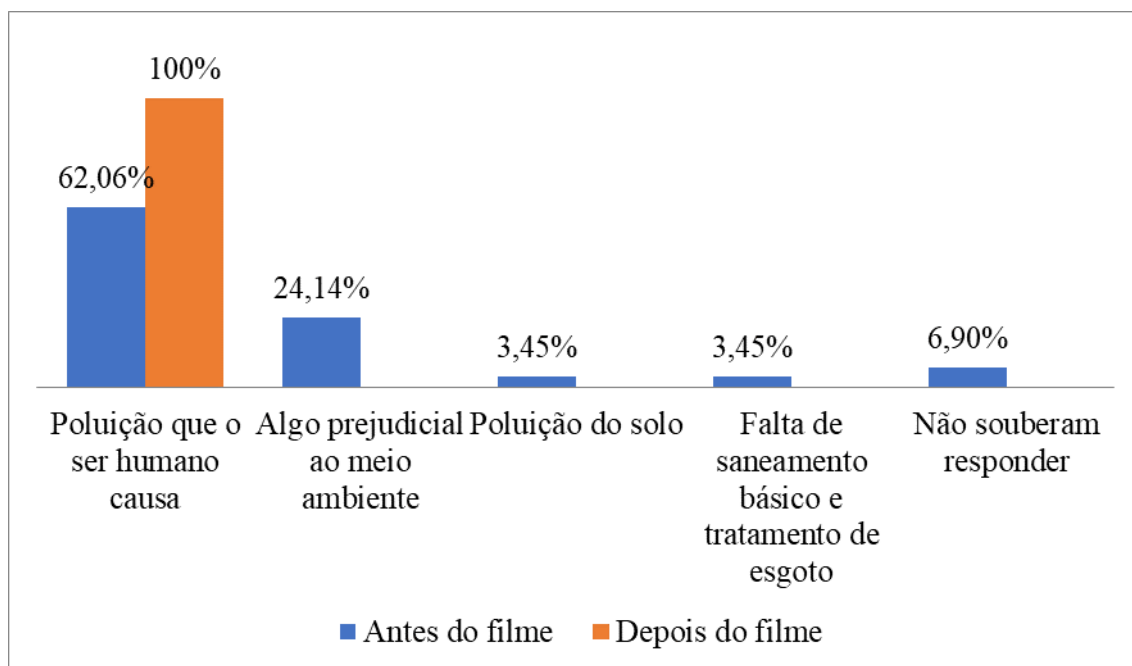
Para Krzyszczar (2016), o meio ambiente com o passar dos anos tem passado por diversas mudanças, com impactos tanto para ele em si, quanto para a humanidade. Em que o meio ambiente ao passar por fortes agressões pode ocasionar sua “destruição completa”. Apesar da forte relação do ser humano com o meio ambiente, não é de hoje que vem sofrendo essas grandes agressões em virtude da intervenção antrópicas.

O autor ainda ressalta que:

É fato de que, hoje, a relação entre o homem e o ambiente está bem definida, o homem é parte integrante dele, e suas peculiaridades de animal racional o dotam de meios para submeter, em larga parcela, a natureza, que só na aparência lhe é externa, porém na verdade, lhe é inerente (KRZYSCZAK, 2016).

Quando questionado sobre quais os possíveis problemas ambientais presente nos dias atuais cerca de aproximadamente 62,06 % responderam que essa problemática é causada pelo ser humano por meio da prática de queimadas, desmatamentos, poluição dos rios entre outros, já 24,14% responderam que é visto como algo que prejudica o meio ambiente, em que destacaram o maltrato aos animais e a extinção destes, poluição do ar, quantidade considerável de lixo nas ruas como garrafas pet, papel e plásticos, havendo ainda em virtude desses problemas o surgimento de doenças, e destacaram ainda com 3,45% a poluição do solo, 3,45% falta saneamento e 6,90% não souberam responder, conforme o gráfico 4.

**Gráfico 4- Percepção sobre os problemas ambientais.**



Fonte: Autora (2019).

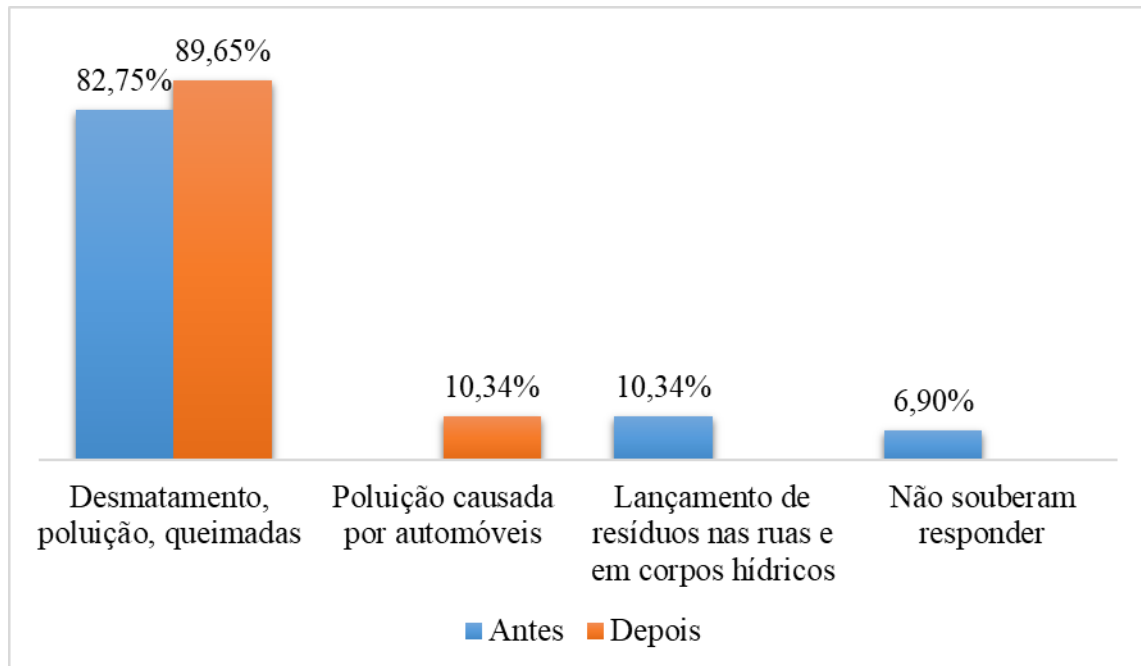
Depois da exibição do filme verificou-se que 100% dos alunos responderam que os impactos causados no meio ambiente são ocasionados pela ação antrópica, destacando a questão de desmatamentos, queimadas, poluição do solo e tudo que de algum modo possa prejudicar o meio ambiente. Com isso, percebe-se a metodologia utilizada foi adequada e bastante eficiente para as discussões sobre EA na escola.

Para Borinelli (2011) os principais problemas ambientais e que servem de indicadores da crise ambiental são: a devastação das matas; contaminação da água; contaminação de costas e mares; sobre-exploração de mantos aquíferos; erosão dos solos; desertificação; perda da diversidade biológica; destruição da camada de ozônio e aquecimento global do planeta; superpopulação e a pobreza.

Em se tratando dos problemas ambientais verificou-se que 82,75% responderam que são ocasionados por desmatamento, queimadas, poluição, exploração de madeira e acúmulo de lixo, 10,34% responderam como sendo problema o lançamento de lixo nos corpos hídricos, no solo e nas ruas, e os 6,90% não souberam responder. Quando questionado sobre os problemas ambientais após o filme, 89,65% responderam: desmatamento, queimadas, poluição da água e das vias públicas e 10,34% responderam que a poluição é causada por automóveis, conforme mostra o gráfico 5.

**Gráfico 5 Problemas ambientais relatados pelos alunos do 6º ano da Unidade Escolar**

### Padre Elizeu Cavalcante



Fonte: Autora (2019).

Como mostra o gráfico 5, houve uma diferença no que diz respeito aos problemas ambientais elencados, principalmente em relação ao desmatamento, poluições e queimadas, onde o percentual de antes que era de 82,75% passou para 89,65% após exibição do filme, mostrando assim a eficiência do uso de filmes como instrumento de ensino.

Em relação aos problemas ambientais presente na cidade tanto antes, quanto depois da exibição do filme, 100% dos alunos responderam que existem estes problemas, que destacaram o descarte de lixo nas ruas, desmatamento, poluição dos rios e do ar como sendo os principais. Quando questionado sobre o incomodo ocasionados por estes problemas 100% dos entrevistados relataram que se sentem incomodados, isso antes e após o filme, em decorrência dos problemas que ocasionam a poluição, modificando a paisagem urbana, prejudicando a saúde das pessoas e a morte dos animais.

Os problemas ambientais afetam tanto o meio ambiente quanto a qualidade de vida da sociedade. E atualmente um dos problemas mais preocupantes é a grande perda da biodiversidade que dar em virtude de vários outros problemas sofrido pelo meio ambiente. E por muitas vezes, por serem irreversíveis, e estarem ocorrendo em grande escala, é extremamente importante que se busque soluções no intuito de minimizá-los (SILVA; REIS, 2009).

No que diz respeito aos responsáveis pelos problemas ambientais 93,10% responderam que são causados pelos seres humanos, já 3,45% responderam que são causados

em decorrência da presença de lixo e 3,45% não souberam responder. Quanto aos responsáveis pela solução destes problemas 93,10% destacaram que são os seres humanos, assim como, uma pequena parcela dos alunos, que disseram que tais problemas devem ser realizados por ambientalistas, e que os seres humanos devem preservar o que os pertencem e fazer o melhor para a coletividade, e 6,90% não souberam responder.

No questionário aplicado após a exibição do filme, no que diz respeito aos responsáveis pelos problemas e soluções 100% dos alunos responderam que são causados pelo ser humano e destacaram como responsáveis pela solução destes problemas os ambientalistas. No entanto, é importante que o professor esteja atento a essa mudança de percepção e que trabalhe na sala de aula os impactos ambientais naturais e os impactos ambientais positivos realizados pelos seres humanos.

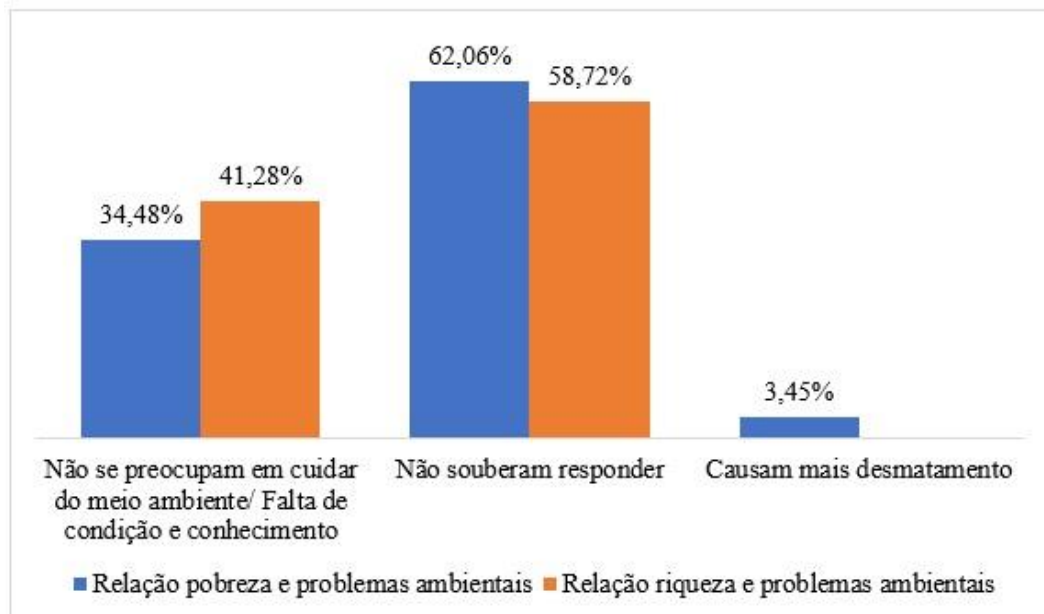
Conforme mostra estes dois resultados relacionados aos responsáveis pelos problemas ambientais e soluções, percebe-se que antes do filme os alunos destacaram além dos seres humanos outros responsáveis. Já após o filme às respostas foram unânimes em que apontaram somente os seres humanos como os principais responsáveis pelos problemas ambientais e soluções.

Diante de tal cenário, é de grande importância que sejam adotadas práticas que visem minimizar os impactos causados pelo próprio ser humano, buscando inserir ações para que as pessoas possam exercer na sociedade (SEVERO, et al., 2016).

A relação sobre pobreza e riqueza com os problemas ambientais também foi abordada e em se tratando da relação do meio ambiente com riqueza 62,06% não souberam responder, 34,48% relataram que as pessoas que possuem maior poder aquisitivo não se preocupam com a proteção do meio ambiente e 3,45% responderam que estes são os principais responsáveis pelo desmatamento. Com respeito à relação da pobreza e problemas ambientais, 58,61% também não souberam responder, 41,38% responderam que as pessoas com menos poder aquisitivo não possuem uma boa condição e nem conhecimento acerca dos problemas ou até mesmo de como proteger o meio e em virtude disto acabam ocasionando mais problemas ao meio ambiente, como mostra o gráfico 6.

**Gráfico 6-Relação existente entre riqueza e pobreza sobre o meio ambiente antes do**

filme, respectivamente



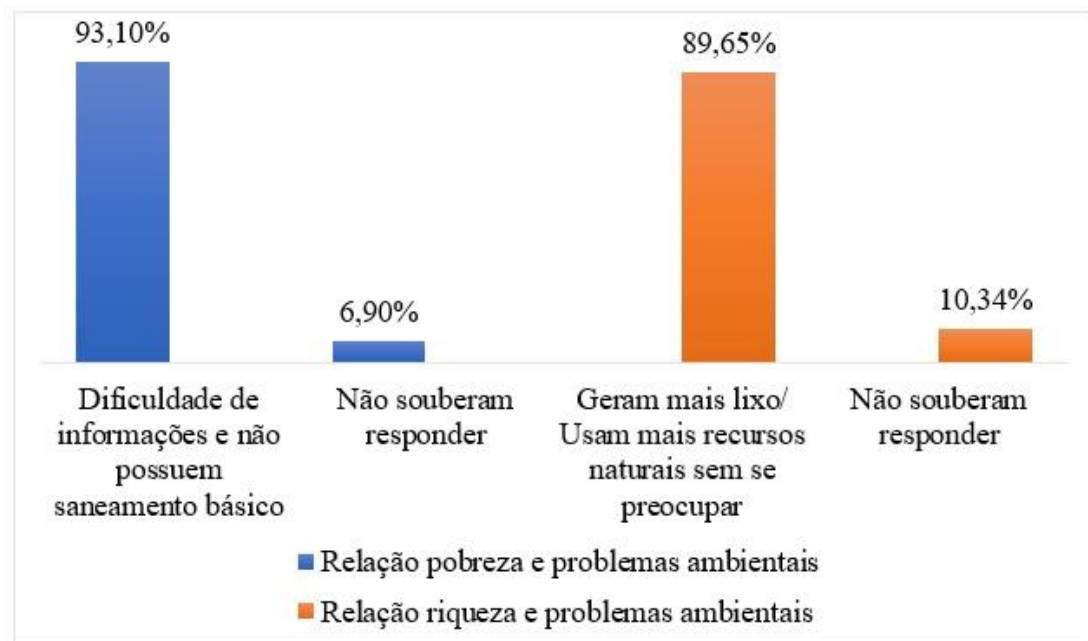
Fonte: Autora (2019).

Com um percentual tão alto de alunos que não conseguem relacionar problemas sociais ao ambiental se vislumbra um indicativo de que a educação ambiental formal precisa ser aprimorada nas escolas a partir de abordagens interdisciplinares, inserindo o contexto social e a realidade local nas discussões.

Na relação existente entre riqueza e problemas ambientais, os alunos responderam após a exibição do filme 89,65% que as pessoas mais ricas geram muito lixo nas residências, geralmente se importam mais em usufruir dos recursos naturais sem se preocupar em cuidar dos mesmos, não sofrem tanto com os problemas ambientais pois possuem acesso ao saneamento básico e 10,34% não souberam responder.

Já em relação à pobreza e problemas ambientais 93,10% dos alunos responderam que as pessoas mais pobres possuem mais dificuldade em obter informações sobre os problemas ambientais em que muitas dessas pessoas se encontram condições muitas vezes precária pelo fato de morarem em áreas que não possuem saneamento básico, havendo dessa forma a exposição direta aos insetos causadores de doenças e 6,90% não souberam responder, como mostra o gráfico 7.

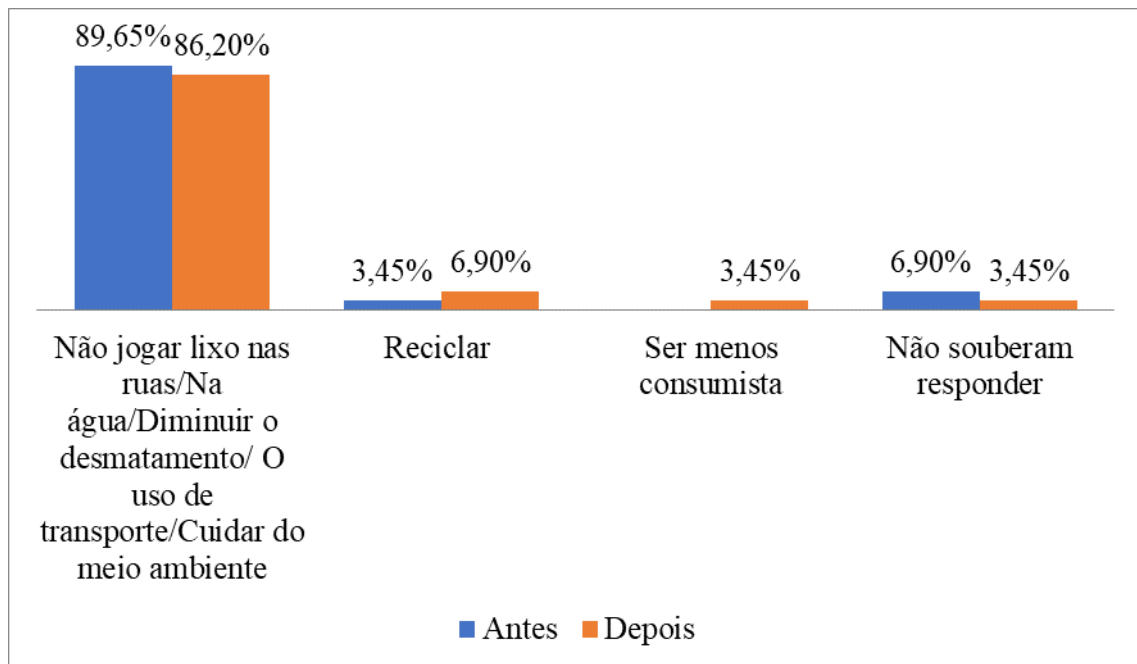
**Gráfico 7 - Relação existente entre riqueza e pobreza sobre o meio ambiente depois do filme, respectivamente**



Fonte: Autora (2019).

Ao analisar essas informações da relação pobreza, riqueza com os problemas ambientais observou-se que antes do filme maioria dos alunos representando um total de 66,06% da relação com a riqueza e 58,61% com relação com a pobreza não souberam responder à questão, no entanto, após o filme 93,10% com relação à pobreza e 89,65% da relação com a riqueza conseguiram fazer a relação destas, com os problemas ambientais. Isso demonstra que a metodologia utilizada por meio do uso de filmes contribuiu de forma positiva para o entendimento dos alunos em relação à sociedade e o meio ambiente.

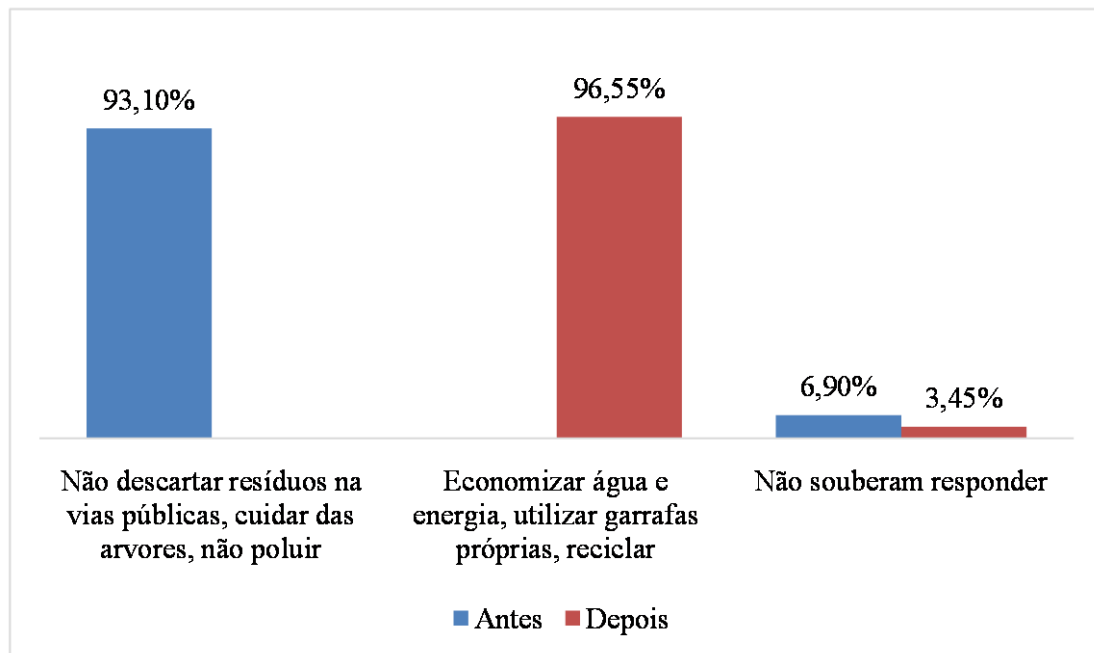
Quando questionado sobre o que as pessoas poderiam fazer para melhorar ou conservar o meio ambiente 89,65% elencaram antes do filme as seguintes soluções: não jogar lixo nas ruas, na água e no solo, diminuir o uso de automóveis optando por andar a pé, diminuir o desmatamento, já 6,90% não souberam responder e 3,45% relataram que umas das soluções é processo de reciclagem. Em relação às práticas adotadas pelas pessoas para melhorar a qualidade do meio ambiente 86,20% responderam após o filme que se deve buscar reduzir o desmatamento, reduzir o uso de transportes, cuidar do meio ambiente, 6,90% respondeu reciclagem, 3,45% ser menos consumista e 3,45% não souberam responder, conforme mostra o gráfico 8.

**Gráfico 8-** Métodos colaborativos na conservação do meio ambiente

Fonte: Autora (2019).

Em relação ao que os alunos poderiam fazer para proteger o meio ambiente 93,10% responderam não jogar lixo nas ruas, não poluir o meio, proteger a flora, fazer a limpeza das vias públicas e não desmatar as florestas e cerca de 6,90% não responderam. Quando questionado após o filme aos alunos sobre o que eles fazem para conservar o meio ambiente 96,55% responderam que devem reduzir o consumo de água fechando bem as torneiras, realizar o plantio de árvores, reciclar garrafas pet, não fazer queimadas, economizar energia, utilizar uma garrafa própria de água e 3,45% não souberam responder, conforme gráfico 9.

**Gráfico 9- Práticas elencadas pelos alunos para promover a conservação do meio ambiente antes e depois do filme**

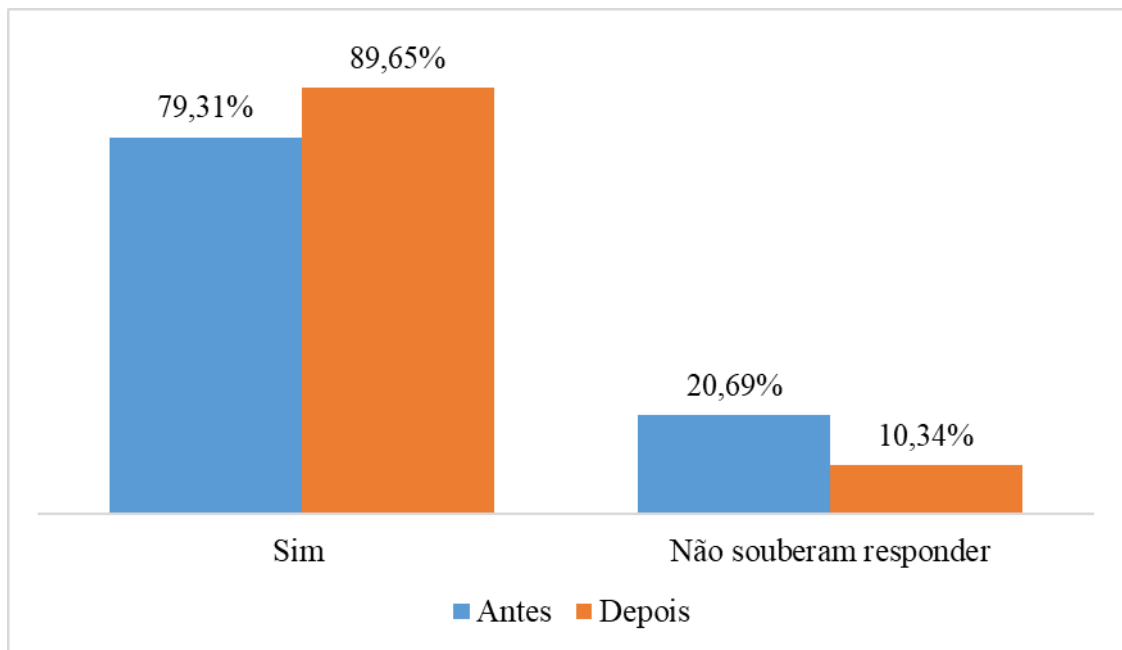


Fonte: Autora (2019).

Em virtude dos problemas ambientais, conseqüentemente tem-se gerado muitas preocupações para as pessoas, onde dessa maneira tem-se exigido cada vez mais, a inserção de práticas como, por exemplo, reduzir gastos excessivos de água e energia, fazer reflorestamento em áreas degradadas, reutilizar utensílios que possuem vida útil consideravelmente maior, entre outras, todas essas são práticas que visam reduzir e/ou eliminar os impactos gerados pelos mesmos, tudo isso em decorrência de suas próprias ações a respeito da problemática (NASCIMENTO COSTA, 2016).

Sobre conversar com a família em casa sobre o meio ambiente 79,31% responderam antes do filme que sim e 20,69% não souberam responder, já depois do filme aproximadamente 89,65% responderam que sim e 10,34% que não, conforme mostra o gráfico 10.

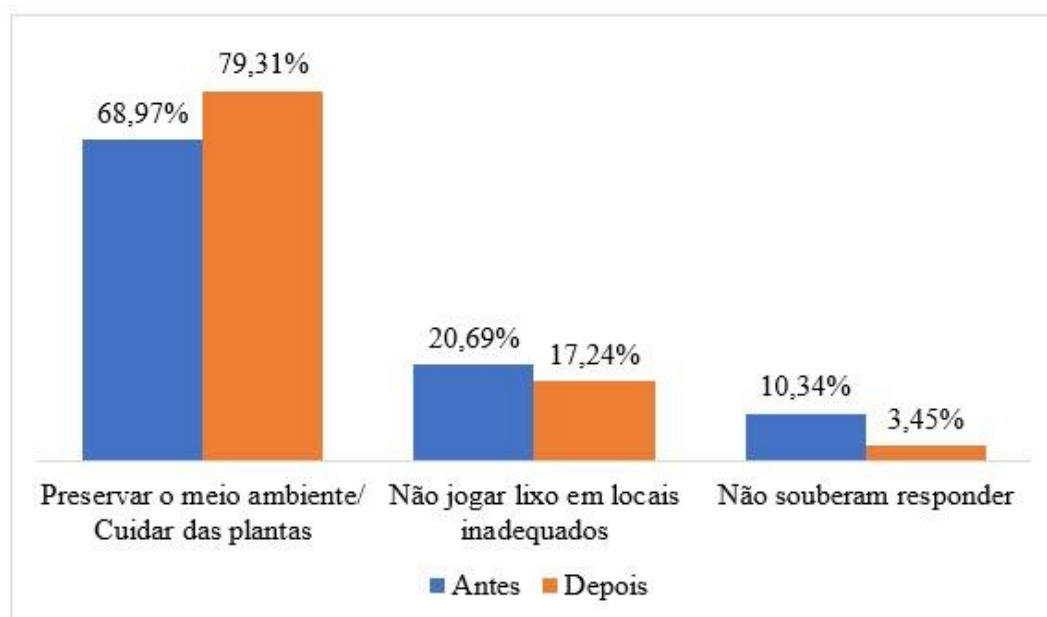
**Gráfico 10- Diálogos em casa sobre meio ambiente segundo percepção dos alunos do 6º ano do ensino fundamental menor da Unidade Escolar Padre Eliseu Cavalcante**



Fonte: Autora (2019).

No que diz respeito ao que eles aprendem em casa antes do filme 68,97% responderam que devem preservar o meio ambiente protegendo os animais e as plantas, evitar o desmatamento e 20,69% que não devem jogar lixo em locais inadequados e 10,34% não souberam responder. Já após a exibição do filme 79,31% responderam que cuidam das plantas, buscam preservar o ambiente que vive e evitam o desmatamento, 17,24% responderam não jogar resíduos nas vias públicas e 3,45% não respondeu, conforme o gráfico 11.

**Gráfico 11- O que os alunos aprenderam em casa sobre Meio ambiente**



Fonte: Autora (2019).

Devido aos diversos problemas ambientais tem sido de extrema importância trabalhar no âmbito da escola questões ambientais atuais, principalmente com as crianças que possuem maior capacidade de armazenar e transmitir as informações por serem mais interativas, sem mencionar que elas serão adultas mais conscientes e terão uma maior preocupação com meio ambiente a ainda podem transmitir o que aprenderam “na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos” (NOBREGA, et al., 2015).

Em relação aos resíduos sólidos presentes nas vias públicas antes do filme cerca de 93,10% relataram que possuem muitos destes resíduos nas vias públicas, como papel, garrafas, plásticos, latas pneus e aparelhos eletrônicos. Sendo que depois do filme 96,55% mencionaram os mesmos problemas, e antes do filme 6,90% não souberam responder, e depois 3,45% não respondeu.

Os dados mostraram alteração da percepção ambiental dos alunos após assistirem o filme, contudo, faz-se necessário acompanhamento continuo das questões levantadas no mesmo e interligação com as disciplinas curriculares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise científica realizada foi possível observar que os alunos consideram o meio ambiente a partir de três visões de natureza, sendo elas: A reducionista (meio físico), abrangente (com intervenções antrópica) e socioambiental (ser humano como parte do meio).

A visão socioambiental de natureza tanto antes quanto depois da exibição do filme foi representada pela minoria dos alunos, a mesma considera o ser humano como parte integrante do meio ambiente. Contudo, é necessário o destaque para essa visão, pois revela uma mudança de percepção ainda construção, uma visão relativamente recente nas sociedades contemporâneas.

Em relação aos problemas ambientais citados pelos alunos, verificou-se que a maioria dos alunos destacou como problemas o desmatamento, altos índices de queimadas, as questões da poluição dos rios em muitos moradores não possuem conhecimento sobre os problemas que isso podem gerar para a sociedade e, além disso, a poluição do solo e das ruas. No entanto, na hora de fazer a relação com a condição de pobreza e riqueza, ainda que a porcentagem relacional tenha aumentado significativamente após a exibição do filme, faz-se necessário trabalhar também a imagem positiva do ser humano no meio ambiente, o que reflete a necessidade de maior esclarecimento e estudo da relação meio ambiente e sociedade na escola.

Os resultados apresentados demonstram que a utilização de filmes como instrumento metodológico no ensino fundamental contribui para um melhor entendimento dos alunos sobre as questões ambientais e as atividades vivenciadas na sua realidade. Foi possível desenvolver a atenção para práticas adotadas para solucionar os problemas ambientais, os alunos relataram que seria de suma importância à redução do descarte de lixo nas ruas, na água e no solo, diminuir a utilização de automóveis, optando desse modo por andar a pé, reduzir os índices de desmatamento, fazer reciclagem e, além disso, cuidar do meio ambiente, relatados tanto antes quanto depois do filme.

Portanto, a experiência foi positiva com o uso do filme como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem, o qual teve uma boa aceitação pelos alunos e se revelou um parâmetro para estudo da percepção ambiental no contexto escolar. Bem como, poderá contribuir para com os educadores na medida com possam utilizar a metodologia apresentada não só como animação lúdica, mas relacionando a capacidade de desenvolver múltiplas atitudes de conhecimentos e preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. D. et al. **Educação ambiental nas séries iniciais (2º ao 5º) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro**. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ISO 14.001:2004. **Sistema de gestão ambiental: requisitos com orientações para uso**. Disponível em <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1547>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 Março de 2019.

BRASIL. Lei Federal n. 6.938, 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)

BRASIL Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 21 fev. 2019.

BORINELLI, B. **Problemas ambientais e os limites da política ambiental**. Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 13, N.2, P. 63-84, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Downloads/As\\_Caracteristicas\\_dos\\_problemas\\_ambientais\\_e\\_suas.pdf](file:///C:/Users/Downloads/As_Caracteristicas_dos_problemas_ambientais_e_suas.pdf)

CASCAIS, M. G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal em ciências: contribuições dos diversos espaços educativos. **Trabalho de comunicação oral apresentado no XX Encontro de Pesquisa Educacional Norte Nordeste (XX EPENN), realizado pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM de**, v. 23, 2013.

CIDADE, Lúcia Cony Faria. Visões de mundo, visões da natureza e a formação de paradigmas geográficos. **Terra Livre, São Paulo**, v. 17, n. 2, p. 99-118, 2001.

CRUZ FERREIRA, C. A; MELO I. B. N; MARQUES, Silvio César Moral. A educação ambiental brasileira: história e adjetivações. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 183-195, 2016.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9 ed-São Paulo: Gaia, 2004.

DUARTE, M. C. S. **Meio ambiente sadio: direito fundamental em crise**. Curitiba: Juruá, 2003.

EFFTING, T. R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. **Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensus” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)– Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste**, 2007.

FERREIRA, J. E; PEREIRA, S. G; BORGES, D. C. S. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação e Cultura** Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2013. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura>.

GLÓRIA GOHN, M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Rio de Janeiro: Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006.

GOMES, C. M. R. et al. Análise das práticas de educação ambiental em duas escolas de ensino médio na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 26-41, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Sinopse do Censo Demográfico: municípios do Piauí**, 2010.

JEOVÂNIO-SILVA, V. R. M.; JEOVÂNIO-SILVA, A. L.; CARDOSO, S. P. Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 5, p. 256-272, 2018.

KORNIS, M. A. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 11, n. 23, p. 1-17, 2016.

MALAFAIA, G.; DE LIMA RODRIGUES, A. S. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, 2009.

MARCO SOBRAL, M. A importância do pensamento reflexivo crítico e criativo na Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 9, n. 2, p. 314-343, 2014.

MARINHO, A. A. et al. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. **Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 1, p. 11-18, 2014.

MARQUES, M. L. P. et al. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. **Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 1, p. 11-18, 2014.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

MATOS, M.C.F.G. **Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Educação, 2009.

MIGLIARI JUNIOR, A. **Crimes Ambientais**. São Paulo: Lex Editora, 2001.

NASCIMENTO COSTA, B. M. et al. Discurso das práticas ambientais e isomorfismo nas empresas de alto impacto ambiental listadas na BM&FBOVESPA/ **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 6, n. 2, p. 76-96, 2016.

NÓBREGA, É . P. et al. Educação Ambiental nas séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lopes da Silva–Município de São Francisco, Paraíba. **Cadernos de**

**Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

PADOVANI, U; CASTAGNOLA, L. **História da filosofia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

PORTO, R. G. C. **O uso das mídias na educação ambiental**. 2015.

RACHEL. C. **Primavera Silenciosa**. 1.ed- São Paulo: Gaia,2010.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: 6ª reimpr.2ª. ed. de 2009.

RIBEIRO, I; FORTUNATO, I; SCHWARTZ, G. M. Educação Ambiental, Tecnologia e Cinema: Ensaio Sobre Valores e Sustentabilidade. **InterSciencePlace**, v. 11, n. 3, 2016.

RIBEIRO, M. S. B. M.; GOMES, R. C. A importância da educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 4, n. 1/2, p. 05-06, 2014.

SAHTOURIS, E. **Gaia: do caos ao cosmos**. São Paulo: Interação, 1991.

SANTOS, G. A. S. S. O cinema como recurso didático no ensino da evolução das espécies e educação ambiental. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, n. 1, p. 45-56, 2016.

SANTOS NARCIZO, K. R. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

SANTOS PINTO, V. P; GUIMARÃES, M. A educação ambiental no contexto escolar: temas ambientais locais como temas geradores diante das questões socioambientais controversas. **Revista de Geografia-PPGEO-UFJF**, v. 7, n. 2, 2017.

SANTOS, S. P.; GARDOLINSK, M. T. A importância da Educação Ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável. **Pós-graduação do curso de sustentabilidade e políticas públicas do grupo Uninter**, 2018.

SEVERO, E. A. et al. Análise da sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e inovação de produto: um estudo empírico em empresas do Sul e Norte do Brasil. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 01) Año 2016**, 2016.

SOUSA, C. A. F. et al. A percepção ambiental de atores sociais de escolas públicas e privadas, em um bairro de João Pessoa (PB). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Rev. BEA)**, v. 12, n. 4, p. 180-191, 2017.

SILVA, J. A. **Curso de direito ambiental constitucional**. 3 ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

SILVA, S. S.; REIS, R. P. Problemas ambientais e o papel do Estado: que tipo de intervenção é necessária. In: **47º Congresso SOBER-Sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural**. Porto Alegre. 2009.

IZANIRA Gaspar da Silva, I. G. S; WOLF, R. A. P. A transição dos alunos do quinto para o sexto ano do ensino fundamental: possibilidades e contribuições durante a transição por meio de um processo de ensino e aprendizagem significativa, 2015.

TBILISI, RECOMENDAÇÕES. I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. **Geórgia, ex-URSS, de**, v. 14, 1977.

TOZONI-REIS, M. F. de C. et al. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em revista**, 2006.

VIEIRA, E. R. **Educação Ambiental e a questão do lixo em uma escola pública municipal de Juiz de Fora: contribuições do projeto Rota Verde**. Rio de Janeiro, 2011.

VIEIRA, P. L.; BELTRAME, L. C. Educação ambiental: a resposta para o problema de resíduos sólidos urbanos. In: **Forum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais**. 2017.

XAVIER, C. L.; NISHIJIMA, T. Percepção ambiental junto aos moradores do entorno do arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi/RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 47-58, 2010.

**DIAGNOSTICO DO GRAU DE CONHECIMENTO ACERCA DA QUESTÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO 6º ANO DA UNIDADE ESCOLA PADRE ELISEU CAVALCANTE CRISTALÂNDIA-PI.**

**Caracterização socioeconômica**

- I. Quantos anos você tem
- II. Onde você mora? ( ) na cidade ( ) no interior
- III. Você mora com quem?
- ( ) Pai e Mãe ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avós ( ) Tios ( ) Outros
- IV. Seus pais trabalham com o quê
- ( ) Comércio ( ) Prefeitura ( ) Agricultor ( ) Donos de casa ( ) Outros
- V. Vocês conversam sobre meio ambiente em casa
- ( ) Sim ( ) Não

**Diagnóstico**

- 1) Diga o que é meio ambiente através de um desenho.

---



---

- 2) No seu entender, o que são problemas ambientais?

---



---

- 3) De 5 exemplos de problemas ambientais?

---



---

- 4) No seu entender, existem problemas ambientais na cidade onde você mora?

( ) Não existem ( ) Não sei ( ) Sim, existem. Quais?

---



---

Se você respondeu não existem ou não sei passe direto para questão 8. Se você respondeu sim, existem passe para a questão 5.

- 5) Você se incomoda com esses problemas?

( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

- 6) Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais?

---

---

7) Quem são os responsáveis pela solução desses problemas?

---

---

8) No seu entender, qual a relação existente entre pobreza e problemas ambientais?

---

---

9) No seu entender, qual a relação existente entre riqueza e problemas ambientais?

---

---

10) Como você acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vivem?

---

---

11) O que você tem feito para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vive?

---

---

12) Você conversa sobre meio ambiente em casa? ( ) Sim ( ) Não

13) O que você aprendeu em casa sobre meio ambiente?

---

---

14) Tem muito lixo na sua cidade, é correto ter lixo nas ruas? Qual tipo de lixo você ver nas ruas?

---

---